

# A história da Sociedade Brasileira de Radiologia

Compilação por  
**Antonio Carlos Pires Carvalho**

Dando mais uma parcela de contribuição ao tema História da Radiologia, apresento aos colegas mais um importante componente desta história: a história da Sociedade Brasileira de Radiologia. A maior parte do texto é transcrita do capítulo de um livro que não mais se consegue encontrar, de edição própria, e pelo autor chamado “Tempo de Médico”. Este autor é o Dr. Lourival Ribeiro, grande radiologista que tive o prazer de conhecer em plena atividade, em sua clínica particular na cidade de Nova Iguaçu, por intermédio do filho, também Lourival, que era meu colega de trabalho no Ministério da Saúde. E hoje tenho a satisfação de trabalhar com sua neta Alice Helena, uma das pessoas citadas na dedicatória do livro. Recentemente falecido, sua importância pode ser avaliada pelo fato de a rua onde se localiza a sua clínica, hoje cuidada por filhos e netos, ter sido rebatizada com seu nome, rua Dr. Lourival Ribeiro da Silva.

Pequenos detalhes a mais foram extraídos da leitura dos livros de Atas da SBR, ou são comentários pessoais. Muito obrigado Dr. Lourival.

*Tangidos pelo entusiasmo e pelo acelerado progresso da radiologia, um grupo que a exercitava reuniu-se e fundou, no dia 12 de dezembro de 1929, na sede da “Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro”, na rua Mem de Sá nº 197, a “Sociedade Brasileira de Radiologia e Eletrologia”.*

*Alkindar Monteiro Junqueira e Og de Almeida e Silva (Figs. 1 e 2), jovens médicos radiologistas, “tomaram a si a iniciativa e a incumbência de levar a efeito essa realização”.*

*O acontecimento teve o seguinte registro, consignado em ata pelo dr. Alkindar Monteiro Junqueira:*

*“Convocada a maioria dos especialistas que constituem a razão de ser da Sociedade, lograram comparecer doze, e dois justificaram a sua*

*ausência. Reunidos na sede da “Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro”, deu início aos trabalhos o dr. Alkindar Monteiro Junqueira, que depois de explicar o fim daquela reunião, propôs que fosse convidado o dr. Benigno Sicupira a fim de dirigir os trabalhos da mesa. Foram seus auxiliares, a convite seu, os drs. Og de Almeida e Silva e Alkindar Monteiro Junqueira. Depois de trocadas as idéias entre os presentes, ficou deliberada a fundação da “Sociedade Brasileira de Radiologia e Eletrologia”, para o que se lavrou o termo de fundação, que se acha assinado pelos presentes à reunião.*

*(Obs.: Somente os drs. Alkindar Monteiro Junqueira e Jayme da Silva Rosado assinaram esta ata (Fig. 3), curiosamente datada de 12 de dezembro de 1930, por engano do redator da ata.)*

## TERMO DE FUNDAÇÃO

“Aos doze dias de dezembro de 1929 (mil novecentos e vinte e nove), presentes os médicos abaixo assinados, na sede da “Sociedade de Medicina e Cirurgia do



**Fig. 1** – Foto do Dr. Alkindar Monteiro Junqueira.



**Fig. 2** – Foto do Dr. Og de Almeida e Silva.

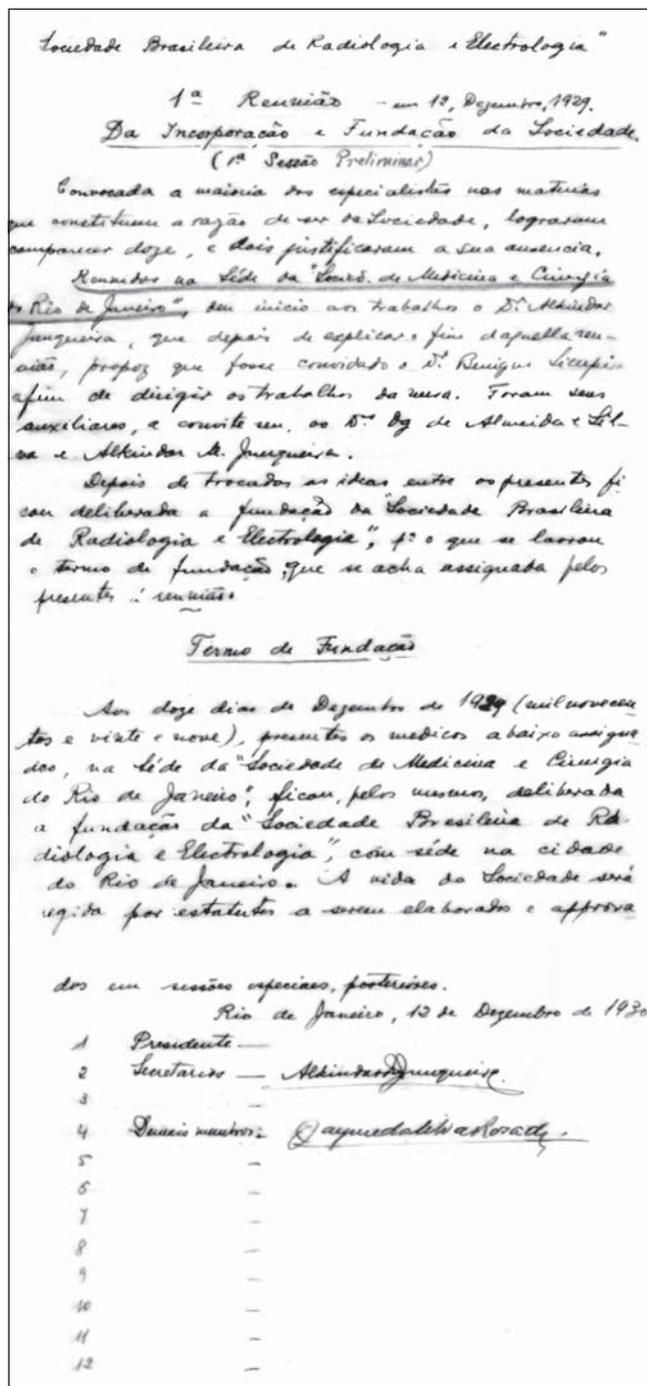


Fig. 3 – Fotos da ata de fundação da Sociedade Brasileira de Radiologia.

Rio de Janeiro”, ficou pelos mesmos deliberada a fundação da “Sociedade Brasileira de Radiologia e Eletrologia”, com sede na cidade do Rio de Janeiro. A vida da Sociedade será regida por estatutos a serem elaborados e aprovados em sessões especiais, posteriores”.

Nesta mesma sessão, foram designados os drs. Adauto Botelho, Og de Almeida e Silva e Alkindar Monteiro Junqueira para

elaborar os Estatutos e apresentá-los na sessão preliminar seguinte, marcada para o dia 19 do mesmo mês e no mesmo local.

A 2ª sessão foi presidida pelo prof. Roberto Duque Estrada e secretariada pelos drs. Alkindar Monteiro Junqueira e Og de Almeida e Silva.

Constituída a mesa, a sessão prosseguiu com a leitura do projeto de Estatuto elaborado pela Comissão designada anteriormente. Não houve tempo para aprová-lo, em vista dos reparos e das sugestões apresentadas.

Compareceram os drs. Roberto Duque Estrada, Alkindar Monteiro Junqueira, Adauto Botelho Costa Junior, Damasceno de Carvalho, Luiz Paulino, Jayme da Silva Rosado, Anibal Vargas, Laurindo Quaresma, Carlos Osborne, Genival Londres, José Lins, José Geraldo Vieira, Lauro Monteiro, Arnaldo Werneck Campello, Humberto Cezar, Jayme Villalonga, Manoel de Abreu e Og de Almeida e Silva.

A 3ª sessão preliminar realizou-se no dia 27 de dezembro de 1929, com a presença de 14 membros. Foi dirigida pelo prof. Roberto Duque Estrada, que teve como secretários os drs. Alkindar Monteiro Junqueira e Og de Almeida e Silva. Foi então concluído o estudo do anteprojeto dos Estatutos e por fim aprovado, cabendo à mesma Comissão que o elaborou dar-lhe a redação definitiva, obedecendo, contudo, “à risca, o exato conteúdo do texto aprovado”.

Passou-se, a seguir, a cogitar da eleição da diretoria, conforme os Estatutos preceituavam, definindo-se inicialmente os sócios que poderiam votar e quais os que tinham o direito ao Título de Sócio Fundador. Resolvida esta preliminar levantada pela presidência, ficou decidido que esse privilégio caberia ao sócio que houvesse comparecido a uma das sessões preliminares, ou que tivesse sido representado na última sessão preliminar. Nomeiam-se, a seguir, os sócios representados: dr. Mario Machado, representado pelo dr. Jayme da Silva Rosado; dr. Francisco de Oliveira, representado pelo dr. Manoel de Abreu; dr. José Victor Rosa, representado pelo dr. Damasceno de Carvalho; dr. Renato de Souza Lopes, representado pelo dr. Damasceno de Carvalho; dr. Frederico Eyer (dentista), representado pelo dr. Damasceno de Carvalho; dr. Trajano Menezes (dentista), representado pelo dr. Damasceno de Carvalho; dr. Miguel Couto Filho, representado pelo dr. Damasceno de Carvalho; dr. Jayme L. Guimarães, representado pelo dr. Alkindar Monteiro Junqueira; dr. Lafayete Stockler, representado pelo dr. Alkindar Monteiro Junqueira; dr. Genésio Pitanga, representado pelo dr. Victor Côrtes; dr. Detsi Filho, representado pelo dr. Victor Côrtes; prof. dr. Eduardo Rabello, representado pelo dr. Manoel de Abreu.

Estiveram presentes a esta sessão: Roberto Duque Estrada, Og de Almeida e Silva, Alkindar Monteiro Junqueira, Jayme da Silva Rosado, Luiz Paulino, J. J. Vieira Filho, José Geraldo Vieira, Manoel de Abreu, Victor Côrtes, Laurindo Quaresma, Anibal Vargas, José Julio da Costa, Damasceno de Carvalho e Adauto Botelho.

A 4ª sessão preliminar verificou-se a 2 de janeiro de 1930 e, como as demais, na sede da “Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro”. Presidiu-a o dr. Adauto Botelho, sendo

secretários os drs. Alkindar Monteiro Junqueira e Og de Almeida e Silva. Teve por finalidade a eleição da 1ª diretoria, que iria dirigir a Sociedade no curso do seu primeiro ano. Cogitava-se de eleger o Prof. Roberto Duque Estrada para presidi-la, mas este mestre não desejava disputar o honroso cargo, tendo o dr. Damasceno de Carvalho solicitado permissão à mesa para ler a carta que tinha recebido do dr. Duque Estrada, em resposta à que ele lhe escrevera em seu nome e em nome de um grupo de amigos.

“Rio, 2 de janeiro de 1930

Meu caro Damasceno

Acabo de receber a sua delicada carta, onde fico informado que um grupo de amigos pretende levantar a minha candidatura à presidência da “Sociedade de Radiologia e Eletrologia”. Penhorado por essa prova de estima e distinção, que muito me honra, devo entretanto dizer que declino desta situação privilegiada, porque o cargo de presidente exigiria de minha pessoa um dispêndio de atividade que, no momento, não seria possível dedicar à Sociedade. Aos meus amigos, peço não vejam neste gesto um menosprezo à sua iniciativa que, ao contrário, muito me sensibiliza e desvanece.

Do amigo grato

Roberto Duque Estrada”

Procedeu-se, em seguida, à eleição, cujo resultado foi:

Presidente – Manoel de Abreu;

Vice-presidentes – Roberto Duque Estrada e Aduino Botelho;

Secretário geral – Alkindar Monteiro Junqueira;

1º Secretário – Og de Almeida e Silva;

2º Secretário – Jayme da Silva Rosado;

3º Secretário – Carlos Osborne;

Tesoureiro – Benigno Sicupira Filho;

Orador – José Geraldo Vieira;

Bibliotecário – Lauro Monteiro;

Redatores do “Boletim” – Victor Côrtes e José Lins;

Comissão de Sindicância – Genival Londres, Luiz Paulino e Jayme Villalonga;

Comissões Permanentes:

Radiodiagnóstico – Roberto Duque Estrada, Manoel de Abreu e Benigno Sicupira Filho;

Radioterapia – Eduardo Rabello, Arnaldo Campello e Og de Almeida e Silva;

Eletrologia – Aduino Botelho, Jayme da Silva Rosado e Damasceno de Carvalho.

Proclamado o resultado da eleição, o dr. Aduino Botelho propôs ao plenário – e foi aceito – que a diretoria se empossasse imediatamente.

O prof. Manoel de Abreu assumiu a presidência sob aplausos. Em breves palavras, agradeceu a sua eleição e salientou os principais objetivos da nova entidade. A seguir teceu encomiásticos elogios ao prof. Roberto Duque Estrada, salientando seu esforço, que datava de muitos anos, “para que a radiologia constituísse, realmente, no nosso meio, uma especialidade de vida própria”. Concluiu seu discurso, pedindo que se convocasse uma reunião especial para homenagear esse mestre pioneiro.

O pedido foi acolhido e a homenagem se efetuou no dia 9 daquele mesmo mês e ano.

Com a presença de 17 sócios e sob a presidência do prof. Manoel de Abreu, foi realizada a 1ª sessão ordinária da Sociedade, no consultório do dr. Aduino Botelho, situado no Edifício Odeon, sala 514, Rio de Janeiro. O prof. Manoel de Abreu abriu a sessão e, com “eloqüentes palavras, mostrou a razão de ser da nova Sociedade e os grandes benefícios que ela viria prestar, no futuro, à radiologia e à eletrologia no país, dando a muitas especialidades uma orientação puramente científica”.

Feitas essas considerações, passou a presidência ao vice-presidente, prof. Roberto Duque Estrada, e, em seguimento, o **prof. Manoel de Abreu fez a primeira comunicação científica à Sociedade, a qual versou sobre “Cálculos de colesterina visíveis nas radiografias simples”**(\*).

Com a palavra, o dr. Arnaldo Campello discorreu sobre “Radiologia em um caso de sarcoma de mieloplasma (epulis)”.

Também os drs. J. Vellard e Jarbas Penteado fizeram comunicações nessa sessão.

Estiveram presentes: Alkindar Monteiro Junqueira, Laurindo Quaresma, Victor Côrtes, Luiz Paulino, Jayme da Silva Rosado, Anibal Varges, José Geraldo Vieira, Benigno Sicupira Filho, Lauro Monteiro, Carlos Osborne, José Victor Rosa, Roberto Duque Estrada, Og de Almeida e Silva, Arnaldo Campello, Manoel de Abreu e Aduino Botelho.

A Sociedade reuniu-se, no ano de 1930, nove vezes em sessões ordinárias, e uma vez extraordinariamente. Seus trabalhos desenvolveram-se em bom nível científico, sempre bem apreciados e estimulados pelos que a freqüentavam, bem como pelos que os liam na imprensa médica. Na última sessão desse ano, isto é, em 5 de dezembro de 1930, o prof. Manoel de Abreu fez minucioso balanço desses trabalhos e não teve dúvida em afirmar que a Sociedade se constituíra, como era desejo de todos os seus membros, em valioso centro de ensino e de propagação da radiologia e, também, em órgão vigilante da defesa dos interesses da classe dos radiologistas e dos eletrologistas.

Nessa mesma sessão, foi feita a eleição para nova diretoria, sendo eleitos:

Presidente – Roberto Duque Estrada;

1º Vice-Presidente – Manoel de Abreu;

2º Vice-Presidente – Benigno Sicupira Filho;

Secretário Geral – Damasceno de Carvalho;

1º secretário – Jayme da Silva Rosado;

2º secretário – Laurindo Quaresma;

Tesoureiro – Og de Almeida e Silva;

Orador – José Geraldo Vieira;

Bibliotecário – Lauro Monteiro;

Redatores do “Boletim” – José Lins e Victor Côrtes.

Essa diretoria realizou oito sessões, sempre vividas com particular interesse pelos sócios. Na sessão final, o secretário leu o resumo dos trabalhos apresentados no decurso desse ano:

(\*) O destaque deve-se à importância histórica do fato. A primeira apresentação científica da primeira Sociedade de Radiologia do país.

1) Anibal Vargues: Utilização das correntes galvânica e diatérmica em eletrologia médica – sessão de 30 de abril;

2) Arnaldo Campello: Cálculo negativo da vesícula, falsa imagem de câncer do pulmão – sessão de 29 de maio; Fibroma uterino curado pela radioterapia – sessão de 31 de julho; Radioterapia nas adenopatias inguino-crurais – sessão de 30 de outubro;

3) Carlos Osborne: Hipoplasia cardíaca – sessão de 30 de abril; Histerossalpingografia, modificação de sua técnica – sessão de 29 de maio; Sombra opaca nodular no pulmão direito – sessão de 31 de julho; Confirmação do caso anterior: câncer – sessão de 27 de novembro; Hérnia escrotal, prova de Graham-Colle em caso de ablação da vesícula; Da estereogrametria – também nessa mesma sessão;

4) Damasceno de Carvalho: Imagem lacunar da grande curvatura do estômago – sessão de 29 de maio; Vesícula biliar visível sem meio de contraste – sessão de 25 de junho.

5) Roberto Duque Estrada: Úlcera perfurante da pequena curvatura – sessão de 30 de março; Corpo estranho na faringe – sessão de 29 de maio;

6) Jayme da Silva Rosado: Cálculos negativos na vesícula. Histerossalpingografia em prenhez ectópica – sessão de 29 de maio; Apendice voltado e aderente à porção hepatovesicular – sessão de 31 de julho; Mal de Hansen; Tumores evidenciados pela histerossalpingografia – sessão de 11 de novembro;

7) José Lins: Mielomas múltiplos da abóbada craniana – sessão de 30 de abril.

8) Manoel de Abreu: Complemento sobre os estudos das tabelas e gráficos da imagem cardíaca – sessão de 30 de março; Evidenciação das pregas da mucosa gástrica – sessão de 2 de novembro;

9) Og de Almeida e Silva: Úlcera perfurante do antro – sessão de 30 de março; Imagem suposta de aneurisma artério-venoso da aorta e da pulmonar – sessão de 26 de junho; Estenose das primeiras porções do intestino delgado e úlcera duodenal com periduodenite – sessão de 30 de outubro; Radioterapia nas adenopatias inguino-crurais – sessão de 30 de outubro;

10) Victor Rosa: Imagens parasitas em 2 filmes – sessão de 26 de junho; Calcificações pulmonares – sessão de 31 de julho; Aneurisma da poplíteia – sessão de 30 de outubro;

11) Jayme Villalonga: Meníngocele – sessão de 26 de junho.

Para reger a Sociedade no ano de 1932, foi eleita, na sessão de 27 de novembro de 1931, a seguinte diretoria:

Presidente – Manoel de Abreu;

1º Vice-Presidente – Roberto Duque Estrada;

2º Vice-Presidente – Arnaldo Campello;

Secretário Geral – Damasceno de Carvalho;

1º Secretário – Jayme da Silva Rosado;

2º Secretário – Carlos Osborne;

3º Secretário – Laurindo Quaresma;

Tesoureiro – Og de Almeida e Silva;

Orador – Aduino Botelho;

Bibliotecário – Luiz Paulino;

Redatores do “Boletim” – José Lins e Victor Côrtes.

Durante dez meses do ano de 1932, a Sociedade não deu sinais de fragilidade. Manteve suas reuniões com regularidade e no mesmo nível dos anos anteriores, com apresentações de “casos clínicos selecionados”, ao lado das conferências sobre temas radiológicos importantes.

Mas, estranha e inesperadamente, findaram-se suas atividades em 25 de novembro desse ano. O livro de atas nada esclarece sobre os motivos que levaram a diretoria que a comandava a tomar essa lamentável decisão. Mais tarde, o prof. Manoel de Abreu, que a esse tempo a presidia, esclareceu que o pequeno grupo de sócios de que a Sociedade se compunha cedeu ao peso dos grandes encargos que ela lhes impunha.

Por longo tempo permaneceu inativa, em estado de hibernação. Cerca de 11 anos. Depois desse longo intervalo de silêncio, renasceu sob o influxo de novas idéias e pelas mãos de elevado número de radiologistas militantes no Rio de Janeiro, Niterói e Petrópolis.

A primeira ata dessa nova fase narra o acontecimento: “Aos dezessete dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e quarenta e três, na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, à Avenida Mem de Sá nº 197, nesta capital, a convite da Comissão Organizadora composta dos drs. Nicola Casal Caminha, João Baptista Pulchério Filho, Evaristo Machado Netto, Alfredo Nogueira de Castro, Tanner de Abreu e Júlio Pires Magalhães, reuniram-se, com o propósito de reorganizar, sob o nome de “Sociedade Brasileira de Radiologia”, esta antiga “Sociedade Brasileira de Radiologia e Eletrologia”, fundada em 1930, os que abaixo se assinam.”(\*)

Noventa e seis radiologistas assinaram esta ata. A relação tem início com o nome do prof. Manoel de Abreu e finaliza com o do dr. Joaquim Mattoso Filho.

A sétima assinatura desta ata (página 34 do primeiro livro de atas) é do prof. Nicola Caminha, que viria pontificar nas décadas seguintes com uma das mais importantes “escolas de radiologia” do país.

Na página 35, ao lado das assinaturas dos membros desta reunião, há um pequeno pedaço de papel colado, com as seguintes palavras: “Antes do nascimento desta Sociedade, o dr. Nicola Caminha congregava em reuniões mensais, no Club Naval, os radiologistas, ali funcionando uma “verdadeira” Sociedade de Radiologia, sem alarde, ao sabor da brisa marisca do Club Naval.”

A sessão foi presidida pelo prof. Manoel de Abreu, a convite da Comissão Organizadora. No desempenho desse mandato, Manoel de Abreu fez comentários em torno da oportunidade da reorganização da Sociedade, sob os novos influxos que recebia da nova geração de radiologistas e com o apoio e colaboração daqueles que, já exercendo a especialidade há mais tempo, porém em número reduzido, não puderam mantê-la.

(\*) Mais uma vez, equivocou-se o redator da ata. A Sociedade foi fundada em 12/12/1929. Possivelmente, a confusão decorreu do erro na data posta no final da primeira ata pelo redator desta.

*Acentuou, em continuação, a necessidade de novos Estatutos para reger a sociedade, chamando a atenção para o anteprojeto distribuído aos presentes pela Comissão Organizadora. Na sessão seguinte, efetuada a 10 de dezembro de 1943, foram debatidos e aprovados os Estatutos e o Regimento Interno. A Sociedade foi assim caracterizada nos primeiros artigos dos novos Estatutos:*

*Art. 1 – Em substituição da antiga “Sociedade Brasileira de Radiologia e Eletrologia”, fica fundada na cidade do Rio de Janeiro a “Sociedade Brasileira de Radiologia Médica”.*

*Art. 2 – A Sociedade Brasileira de Radiologia Médica” é uma Sociedade civil, científica e leiga, com sede na cidade do Rio de Janeiro, e tem como finalidade:*

*a) o progresso no domínio da Radiologia como ciência e como prática profissional;*

*b) o estudo dos problemas econômicos da prática da Radiologia;*

*c) o conagração, o estímulo, a união e leal cooperação entre radiologistas.*

*Art. 3 – Preenchendo as finalidades do art. 2º, a “Sociedade Brasileira de Radiologia Médica” encarregar-se-á de:*

*a) organizar cursos, conferências e congressos de radiologia;*

*b) fomentar, por todos os meios ao seu alcance, atuando junto a quem de direito, o constante adiantamento da radiologia, onde quer que ela seja praticada;*

*c) por todos os meios ao seu alcance, pugnar pela eficiência, comodidade, segurança e garantia do trabalho dos radiologistas nos hospitais do País, assim velando pela dignidade da prática profissional;*

*d) promover, junto a quem de direito, campanhas no sentido de que os hospitais do País sejam dotados de material compatível com o adiantamento da técnica e ciência radiológicas.*

*Art. 4º – A “Sociedade Brasileira de Radiologia Médica” será composta por um conjunto de membros, distribuídos nas seguintes categorias:*

*a) membros fundadores;*

*b) membros titulares;*

*c) membros colaboradores;*

*d) membros correspondentes;*

*e) membros honorários;*

*f) membros beneméritos.*

*São fundadores todos os membros que tenham comparecido e assinado a ata da sessão de instalação, de 17 de setembro próximo passado, ou a presente ata de aprovação dos Estatutos.*

*Esta ata, detalhada ao extremo, contém todo o estatuto da nova Sociedade, escrito à mão pelo redator.*

*A relação dos sócios fundadores da nova fase da Sociedade consta de 117 nomes. São os seguintes, com exceção de três ilegíveis:*

*Manoel de Abreu, Og de Almeida e Silva, Carlos Osborne da Costa, Jacinto Campos, Doellinger da Graça, Antonio Fernandes da Costa Jr., Nicola Casal Caminha, Edgard Drolhe*

*da Costa, João Paulo Vinelli de Moraes, Carlos Fernandes, Alberto Roesch, Osolando Machado, Roberto M. Bueno, Carlos Lobão Guimarães, Sampaio Leitão, Heleno Gregório, Ricière Melon, Francisco Cazes, Oswaldo Fernandes, Nelson de Souza Campos, Jorge Galvão da Fontoura, Firmino de Carvalho Vilela, Antonio Pereira Rego, Carlos Ledermann, Milton Corrêa Fernandes, Romualdo José de Carvalho, Franklin Borges Veras, George Coimbra da Silva, Heliodoro Costa, Otto Wenceslau da Silveira, Geraldo Afonso de Avelar, Emilio Amorim, Oduvaldo Moreno, Lineu Jucá de Queiroz, Paulo de Andrade Ramos, João Fermiano Fortes, Jacob Bergstein, Raimundo do Amaral Carvalho, Mauricio Rocha, Atilio Conte, Romeu Gonçalves de Andrade, Octávio Almerindo Ferreira, Ruy Rodrigues, Waldir Esteves, Paulo de Barros Fernandes, Flávio Marinho, Mario Figueiredo, José Severino Silva Pinho, Gisélino Tanner de Abreu, Emanuel Piragibe, Paulo Tibau da França, José Guilherme Dias Fernandes, Anthar Lobo, Sidney Luiz Azevedo Lopes, Antonio Pinto Vieira, Hugo Alqueres, Salomão Kaiser, Alcides Gonçalves Lopes, Gil Ribeiro, Mario Alves Filho, José Ferreira da Silva Jr., Alfredo Nogueira de Castro, Julio Pires Magalhães, Adalberto Erthal, Alberto Recamier Sá, Evaristo Machado Netto, José Victor Rosa, Luiz Fernandes, Renato Côrtes, Cesarino Rangel, João Nomimando de Arruda, Thiers Rodrigues de Almeida, Paulo Segadas Vianna, Carlos Sudá de Andrade, Nelson Botelho Reis, Sylvio Pinheiro Bernardes, Paulo de Arêa Leão, Hermano Soares de Souza, Villela Pedras, João Baptista Pulchério Filho, Plínio Ricciardi, Maurilio da Rocha Freire, Gerson de Sá Pinto Coutinho, Joaquim Martins Garcia, Lauro de Sá e Silva, Henrique Bueno Basílio, Set-Hur Cardoso, Assis Leal, Moacyr Dantas Itapicuru, Mauricio de Barros Barreto, Oswaldo Balalai Pereira, Joaquim Mattoso Filho, Damasceno de Carvalho, Benigno Sicupira Filho, Laurindo Quaresma, Reynato Sodrê Borges, Roberto Duque Estrada, Joel de Paiva, Jesse de Paiva, Genival Londres, Lucio Sena, Roberto Menezes de Oliveira, Rage Miguel, João Correa Nunes, Hilário Gurjão Carneiro de Campos, Antonio Modesto Primo, José Candido Ferraz, Batista Santos, Roberto de Sá e Benevides, Paulo Ouricury, Rodolfo Roca, Carlos Campos e Napoleão de Brito.*

*O que ocorreu durante o longo período em que a Sociedade esteve inativa e como se processou sua reorganização foi narrado, com minúcias, no discurso do prof. Roberto Duque Estrada, ao empossar-se na sua presidência em 10 de janeiro de 1945, sucedendo ao professor Manoel de Abreu.*

*“Vive a Sociedade de Radiologia um dia de festa, iniciando seu segundo ano de existência. A idéia de sua criação nasceu em uma memorável conferência do prof. Di Rienzo, no escritório de Osolando Machado, em setembro de 1943, onde, ao seguir de uma exposição clara e precisa sobre as bronquiectasias, o referido prof. sugeriu a possibilidade de tal criação. Atendendo à sugestão, Manoel de Abreu salientou a excelência da idéia, adiantando, ainda, que esta realização não seria difícil, pois que representaria apenas a continuação de uma Sociedade que havia existido, e se encontrava em estado de latência. Para sua reativação, portanto, seria bastante evocar a antiga subsistência,*

pois os elementos do passado ali se achavam como dantes, confiantes e dispostos a atender ao apelo. Nesta lembrança, especial referência merece o período de silêncio que se seguiu ao de atividade da antiga Sociedade. Nesse espaço de tempo, um grupo de jovens, estimulados pela mocidade e pelo ardor de suas convicções, mantinha, modestamente e em surdina, o fogo sagrado de suas aspirações, reunindo-se, mensalmente, por mais de dois anos. Este pequeno grupo, tão precioso por sua natureza como por seus ideais, e cuja atuação representou e fortificou o elo de união entre as duas épocas de nossa radiologia, soube fazer-se credor do respeito e da admiração de todos, devendo, neste momento, receber as homenagens a que tão galhardamente faz jus. Esses moços desenvolveram suas atividades, sem alarde, sem publicações e sem o pragmatismo dos órgãos oficiais; fizeram ciência pura, instruíram-se mutuamente, sem discursos, nem literaturas excessivas; alimentava-os sempre o essencial, o suficiente, acompanhados de uma forte dose de bom senso. A orientação deste grupo de entusiastas pertencia a Nicola Caminha, cujo espírito privilegiado, sem exibicionismo, atende a todos com suave dignidade, expressão calma e reserva aprimorada, impedindo, imodestamente, à maioria dos que dele se acercam, avaliar com exatidão a soma de seus conhecimentos. Em sua discreta atitude, esses traços refletem bem a excelência de que é modesto tanto quanto pode conservar em segredo o primor de sua inteligência, a extensão de sua capacidade profissional e as qualidades de dirigente e organizador. A Nicola Caminha deveria pertencer o lugar que, ora, ocupa.”

Estas revelações do prof. Roberto Duque Estrada denunciaram a vocação, o pendor, o entusiasmo do novo grupo que muito contribuiu para o renascimento da “Sociedade Brasileira de Radiologia” e que desde então trabalha, ao lado de outros não menos abnegados, para sua grandeza e para que ela cumpra com fidelidade sua missão social e científica. Assim, em vista da nobreza dessas missões, a Sociedade tem desenvolvido seus trabalhos em elevado nível científico e ético, envolvidos por compreensiva camaradagem e coleguismo dos seus sócios.

De 12 a 18 de setembro de 1948, realizou-se na capital de São Paulo a 1ª Jornada Brasileira de Radiologia, sob a presidência do eminente professor Raphael Penteado de Barros. A “Sociedade Brasileira de Radiologia Médica” muito contribuiu para que ela fosse levada a efeito e também para seu grande sucesso. Elevado número de seus sócios esteve presente às reuniões, quer apresentando trabalhos, quer comentando os relatórios. **João Baptista Pulchério Filho, membro eminente da sua delegação, proferiu o discurso oficial na sessão solene de 15 de setembro de 1948, em que se declarou criado e instalado o “Colégio Brasileiro de Radiologia”.** Manoel de Abreu fez conferência sobre “Exame radiológico coletivo na profilaxia da tuberculose”. O prof. Roberto Duque Estrada, também conferencista, estudou “Idade óssea”. Emílio Amorim, relator do primeiro tema oficial, discorreu sobre “Diagnóstico das afecções articulares”. José Victor Rosa relatou o terceiro tema oficial: “Radiologia das afecções da vesícula e do cístico”. Geraldo Siffert também relatou o terceiro tema, com a tese “Discinesias biliares”. J. Estellita Lins, José Victor Rosa,

Cláudio Bardy e J. Mattoso Filho apresentaram um estudo a respeito do “Diagnóstico radiológico das areias biliares”. Osolando Judice Machado relatou o quarto tema oficial: “Radioterapia em ginecologia”. José Guilherme Dias Fernandes apresentou o trabalho: “Radiodiagnóstico do duodeno não ulceroso”. Maurício Rocha e Mário Vianna: “Aspectos radiológicos do enfisema mediastínico”. Antonio Pinto Vieira: “Proteção em radioterapia”. Joaquim Martins Garcia: “Partículas nucleares e subnucleares como introdução ao estudo da desintegração atômica”.

Assim, os representantes da “Sociedade Brasileira de Radiologia Médica”, através desses trabalhos, deram expressiva demonstração do alto padrão a que essa especialidade atingira na Capital da República. Desde aquela histórica 1ª Jornada até a XIII e o XVI Congresso da Radiologia, levados a efeito, respectivamente, de 17 a 20 de novembro de 1976 e em 21 e 22 de outubro de 1977, no Rio de Janeiro, ou melhor, em todos os certames dessa natureza realizados no Brasil, os delegados da “Sociedade Brasileira de Radiologia” procuraram manter o elogiável conceito conquistado naquele primeiro encontro.

A página 75 do segundo livro de atas traz a ata da 75ª reunião ordinária da SBR, na qual toma posse a nova diretoria, cuja presidência coube ao dr. Emílio Amorim. Nesta ata são propostos e aclamados os nomes de novos sócios. Entre eles, aparecendo pela primeira vez sua assinatura (a 12ª da lista), o nome do prof. Abércio Arantes Pereira, outro marco do ensino da Radiologia brasileira, que em 1968 cria o curso de especialização da SBR, que existe até hoje e leva o seu nome. E por duas vezes ocupou a presidência da SBR, sendo quem mais tempo esteve nesse cargo, quatro anos.

Em 10 de julho de 1957, a “Sociedade Brasileira de Radiologia Médica” teve seu nome modificado e passou a chamar-se “Sociedade Brasileira de Radiologia” por força do art. 1º dos seus novos Estatutos, aprovados em Assembléia Geral Extraordinária reunida sob a presidência do dr. Rodolfo Roca: “Fica denominada “Sociedade Brasileira de Radiologia” a entidade fundada no Rio de Janeiro em 1929 com o nome de “Sociedade Brasileira de Radiologia e Eletrologia”, posteriormente também chamada “Sociedade Brasileira de Radiologia Médica”.”

Em decorrência da fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, fundiram-se também a “Sociedade Brasileira de Radiologia” e a “Sociedade Fluminense de Radiologia”. O assunto foi tratado preliminarmente em uma reunião das duas diretorias na sessão ordinária daquela Sociedade, em 8 de outubro de 1975, na qual se decidiu a convocação de uma Assembléia Geral Extraordinária para exame do assunto. Nessa Assembléia Geral, que se deu a 12 de dezembro seguinte, foram aprovadas a reforma dos Estatutos e a fusão das Sociedades. “A Assembléia Geral – anotou o dr. Abércio Arantes Pereira, presidente da entidade na sua nova fase – transcorreu num ambiente cordial e amigável, votando a maioria pela manutenção do

nome tradicional de SBR, a mais antiga “Sociedade Brasileira de Radiologia”, fundada em 1929”.

Os Estatutos da SBR propõem a criação e a manutenção de publicações periódicas, de caráter informativo e técnico. Recorde-se que em 1930 se iniciou a circulação periódica do “Jornal de Radiologia e Eletrologia”, sob a direção do dr. Og de Almeida e Silva, membro eminente do grupo que a idealizou. Em setembro de 1957 apareceu o primeiro número do “Boletim da Sociedade Brasileira de Radiologia”, tendo como diretor responsável o dr. Rodolfo Roca. Este, como aquele, teve vida efêmera. Durou um ano. Mais resistente e de mais fôlego tem-se mostrado o “Boletim Informativo” dessa mesma Sociedade, cuja redação esteve por muitos anos a cargo do dr. Renato Côrtes, que a fez com graça, leveza e muita verve.

Mais recentemente, o informativo passou a denominar-se Jornal do Rio, com circulação mensal (ocasionalmente bimestral), já estando no número 106.

Pode-se, sem contestação, afirmar que a SBR tem mantido, no curso de seu meio século de existência, uma linha elogiável no desenvolvimento do seu desígnio, isto é, o aperfeiçoamento crescente e constante do padrão técnico-científico de seus associados, promoção e difusão do ensino da radiologia, defesa e valorização dos radiologistas.

Ao tempo em que foi fundada, a Radiologia ainda se encontrava com horizontes limitados. Discutiam-se, então, animadamente, o calibre, os contornos do pedículo vascular e os problemas relacionados com o colecistograma oral. Daquela década até os dias atuais, a Radiologia progrediu espantosamente, a ponto de se transformar em afiado escalpelo que autopsia, com segurança, organismos vivos. A SBR participou atentamente desse progresso. Cinquenta anos foram percorridos através de caminhos difíceis. Nada obstante os percalços, o inventário de suas atividades mostra lucros consideráveis. Mas é de se notar que, em cada passo de sua lenta e cautelosa jornada, há marca de muito esforço, muito idealismo e muita abnegação, na busca dos bens científicos, profissionais e sociais que con-

quistou. O calor dos jovens médicos que a criaram não se esvaneceu. Ao contrário, tem se propagado com exuberância no anseio, na diligência, na operosidade em fazê-la cada vez mais útil, mais grandiosa e mais admirada. Através da leitura de suas atas, evidencia-se a ação dinâmica de cada diretoria, todas afinadas com sua época e com os instrumentos progressistas que ofereceram no tocante à radiologia. Nunca descurou a SBR na defesa dos interesses dos radiologistas. Daí a lei 1.234 e suas variantes, a fixação das tabelas de preços dos serviços radiológicos nas clínicas particulares e na Previdência Social.

A contemplação do tempo decorrido permite dizer que a fundação dessa Sociedade representou um ato corajoso, levando-se em conta, sobretudo, o número reduzido de radiologistas existentes na época, no Rio de Janeiro, bem como o baixo peso que os clínicos atribuíam à Radiologia na formulação do diagnóstico. Esse ato não foi somente de coragem, mas também de testemunho e de convicção do valor da nova ciência, naqueles dias, e do que ela viria representar no futuro. Assim, nunca é tarde demais para manifestarmos a eles – os fundadores – e também aos que os seguiram, o nosso sincero reconhecimento pelo que fizeram em seu benefício.

Aos vivos, devemos estender as mãos num gesto carinhoso que signifique homenagem; aos que partiram para sempre, as nossas reverências de gratidão, com nossas preces a Deus para que cada um, no seu eterno leito, **requiescat in pace. Ex abundantia cordis.**

A título de curiosidade e de homenagem aos membros que fizeram parte desta história, apresento uma lista dos que presidiram a SBR.

Na “homepage” da sociedade ([www.sbrad.org.br](http://www.sbrad.org.br)) podem ser vistas as fotos de todos os ex-presidentes que já as forneceram e, também, mais dados biográficos sobre os fundadores desta sociedade pioneira. Tanto que o nome original foi mantido após a fundação do Colégio Brasileiro de Radiologia, em reconhecimento a este pioneirismo.

#### Presidentes da Sociedade Brasileira de Radiologia (período(s) de mandato).

|  |  |
|--|--|
| Manoel de Abreu (1930, 1932, 1943, 1944)         | Hermilo Simas Guerreiro (1966, 1967)           |
| Roberto Duque Estrada (1931, 1945)               | Waldemar Kischinhevsky (1968, 1969)            |
| José Guilherme Dias Fernandes (1946)             | Renato Cortes (1970, 1971)                     |
| Og de Almeida e Silva (1947)                     | Walter Vieira de Azevedo (1972, 1973)          |
| Nicola Casal Caminha (1948, 1958, 1959)          | José Raimundo de Lima Pimentel (1974, 1975)    |
| José Victor Rosa (1949)                          | José Benedito Neves (1980, 1981)               |
| João Baptista Pulchério Filho (1950)             | Valdir De Luca (1982, 1983)                    |
| Osolando Júdice Machado (1951, 1960, 1961)       | Roberto Eugênio Almeida Magalhães (1984, 1985) |
| Emílio Christovam de Amorim (1952)               | Max Agostinho Vianna do Amaral (1986, 1987)    |
| Carlos Lobão Guimarães (1953)                    | Hilton Augusto Koch (1988, 1989)               |
| Franklin Borges Veras (1954)                     | Euderson Kang Tourinho (1990, 1991)            |
| Júlio Pires Magalhães (1955)                     | Léa de Freitas Pereira (1992, 1993)            |
| Amarino Carvalho de Oliveira (1956, 1978, 1979)  | Helois Helena Araújo Martins (1994, 1995)      |
| Rodolfo Roca (1957)                              | Armando Rocha Amoedo (1996, 1997)              |
| Abércio Arantes Pereira (1962, 1963, 1976, 1977) | Carlos Eduardo Lassance Cabral (1998, 1999)    |
| Solidônio Cavalcanti Lacerda (1964, 1965)        | Walter de Assis Mello (2000, 2001)             |